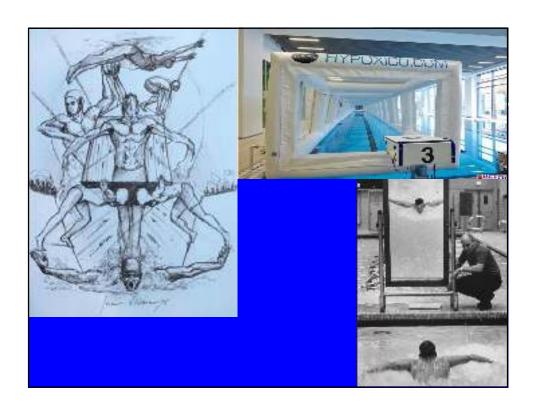




OBJECTIVOS

Apresentar diferentes meios e métodos de observação, análise e Feed-Back, que permitam optimizar o processo e, consequentemente, a <u>aprendizagem</u> e o <u>rendimento desportivo</u>.

Possibilitar que, de forma autónoma, consigam construir instrumentos de observação que possibilitem a resolução de problemas específicos.



http://globoplay.globo.com/v/4913 930/



Movimento

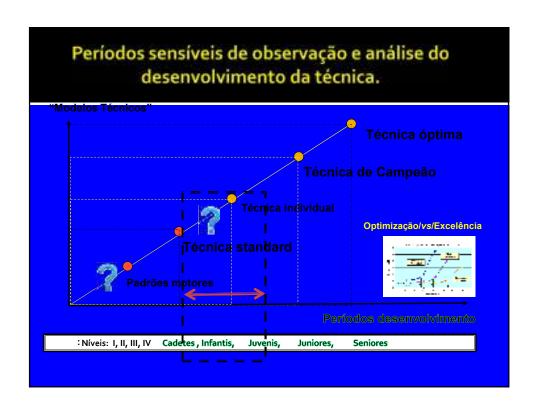
Ação Motora

Conjunto de movimentos orientados segundo o sentido

Sistemas de Movimento

Padrão motor

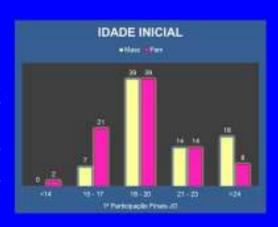
Estrutura motora no tempo (estrutura cinemática), assim como as de interacção





Idade Decimal Inicial da 1ª participação em finais de jogos olímpicos.

- A grande maioria dos finalistas olímpicos vivem a sua primeira final entre os 18 e os 20 anos
- As nadadores têm uma forte presença entre os 15 e 17 anos
- O sector masculino apresenta um significativo numero de nadadores a estrear-se após os 24 anos de idade

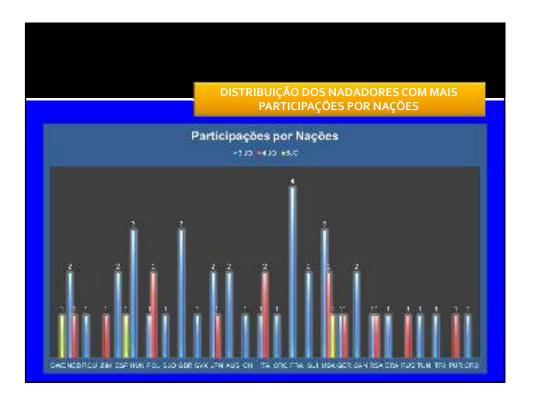


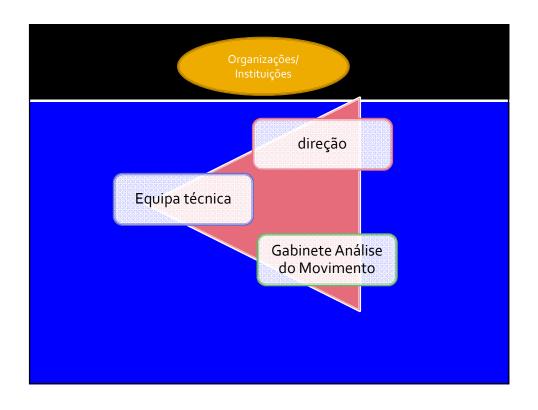
Nº de Atletas participantes em 2 ou mais finais de jogos olímpicos

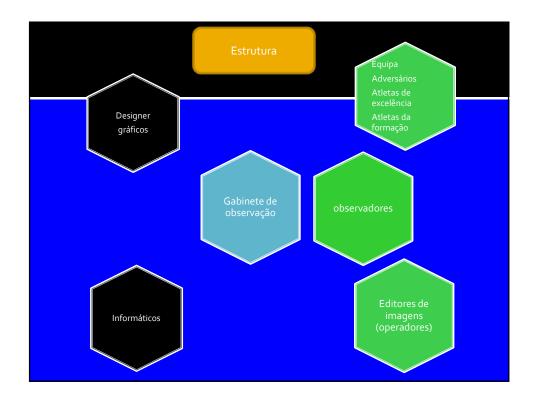
✓ A longevidade dos nadadores e das suas carreiras desportivas pode ser eventualmente medida pelo numero de participações em finais de jogos olímpicos

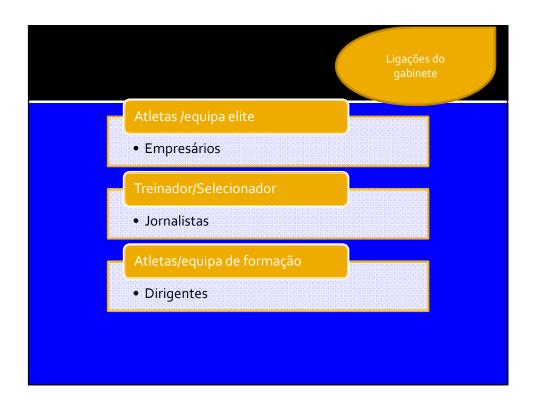


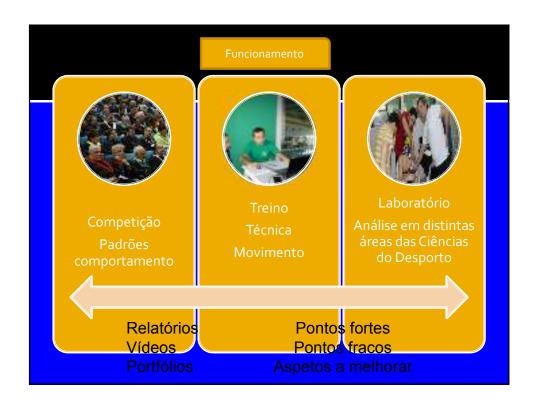


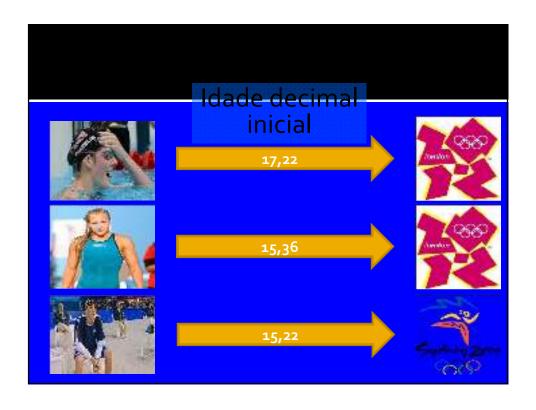












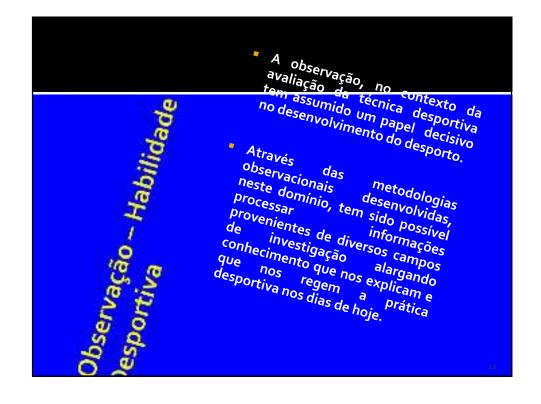


EXEMPLOS DE LONGEVIDADE DE CARREIRA DESPORTIVA EM

Nome	Participações								
TORRES, Dara	1984	1988	1992	2000	2008				
COADA-CASLARU, Beatrice	1992	1996	2000	2004					
THOMPSON, Jenny	1992	1996	2000	2004					
COVENTRY, Kirsty	2000	2004	2008	2012					
VAN ALMSICK, Franziska	1992	1996	2000	2004					
ALSHAMMAR, Therese	1996	2000	2004	2008	2012				
IEDRZEJCZAK, Otylia	2000	2004	2008	2012					
ZHIVANEVSKAYA, Nina	1992	1996	2000	2004	2008				
HOOGENBAND van den, Pieter	1996	2000	2004	2008					
BREMBILLA, Emiliano	1996	2000	2004	2008					
BUSQUETS, Ricardo J.	1992	1996	2000	2004					
KIZIEROWSKI, Bartosz	1996	2000	2004	2008					
PHELPS, Michael	2000	2004	2008	2012	2016				



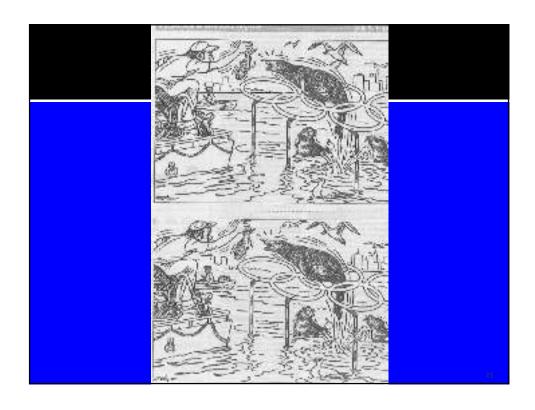
							R	ar	12	rī	as.	15							
								u.	<u> </u>		9.4								
<u> </u>	_	_	_		_ =			_	_	1									
	1		_	_	_	-	2	1	3	- 4	4	_	5	_	1	_	_	_	
_			461		-	1.00	OLT	QT	ULT	QT	UET		HLT	4.4	ULT		11.00		ULT
37.00	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27
	and the same		-		-	-	-		-		-		Company of the last	-	-	-	-	-	7.50
-	-		-	-	-	-		-0.00	-	-		-	and the state of	and the later		- Arriva	-0.00	-	2:15
-	-	-	-	1000	1000	and the state of the	-	-	-		-	-		-	-	1000	and the last of the	-	434
	-	-	- Autor	-	and the same	-	10000	1000	-	-break	-	-255	-	-	e-dollars)	and the later of	1000	-	9.74
ALC: NAME OF	e-silvanibati	will the Principal	- Hillians	and the last of	and the same of the same	Whitelites	- Children	addisone.	MARKADON A	- NAMES OF	national state	and the same	and the later	uliitikisi la	uliilin/veii/u	Aliania.	minimized by the		19:57
name and the	and the last of th	market and the second	Contractation	announted to	senioristi (married his	-	annual della	invertibility.	moralité de		-	municipals.	mayorin (b)	umm@dish	manifestille	-	remark 60 de	34
_	-		-	-		_	_	-		-	-		1,711,711		-			_	3.151
							_	_	_	-		_	_			-			2,41
	-			_				_				-						-	29.
10,417,0	-114000		-	-	-	_	-	_		117140		1111111	11000		-		1,000,00	_	115.
	-	-	-	_	-	-	-	_		-		and and other lands	-	_	_	-		-	2.223
- 17.5	-			-	-	-			-		_		1000	-				-	36
-					Associated in Co.	-	-		-	-		20012					-		2:23
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	t-market more	_	_	-	-	-	125
747.6	721.0	T:14.0	0.83.2	-	550.6	-	5:32.6		5040	531.0	2113	8.07.1	E:14.0	6:22.7	809.2	508.2	519.2	234.6	2.00
	17.47.4	11.06.0	g - 0.564 a	36783	1200.4	2,00.8	2.28.9	2.39.5	114.2	1:15.7	1112.6	1:14.3	1112	1:12.8	1:09:8	2,48,4	1.10.0	111.0	100
	DT 128.5 14.2 15.2 14.4 15.2 14.4 15.4 14.5 14.5 14.5 14.5 14.5 14.5	40.3 16.0 1.28.5 1.24.8 1.14.5 202.5 14.41.6 12.54.0 16.11.7 26.40.0 16.11.7 26.40.0 16.11.7 26.40.0 16.11.7 26.40.0 16.11.7 26.40.0 16.11.5 106.1 40.6 44.0 14.11.5 12.60.1 14.11.5 12.60.1 14.11.5 12.60.1 14.11.5 12.60.1 14.11.5 12.60.1	07 ULT 07 128 2 12	403 366 901 343 1288 1288 1488 1444 1448 2008 2457 237 14418 15548 1508 1223 14418 15548 1508 1223 1417 2540 2500 251 1581 1581 1581 1593 4113 5081 2500 251 444 450 451 300 4578 1584 452 350 468 440 443 360 441 1508 1224 1343 468 440 443 360 441 1508 1224 1343 1448 1588 1224 1343	DT ULT QT ULT QT 124 35 126	OT ULT GT ULT GT ULT	OT ULT GT ULT OT ULT GT	OT ULT GT ULT GT ULT GT ULT	OT	OT	OT	OT	OT	OT	OT	OFF ULT GT ULT	OT ULT GT ULT ULT GT ULT ULT GT ULT ULT	OFFI ULT GT ULT ULT GT ULT ULT GT ULT ULT	OT ULT QT ULT ULT QT ULT QT ULT QT ULT QT ULT QT ULT QT

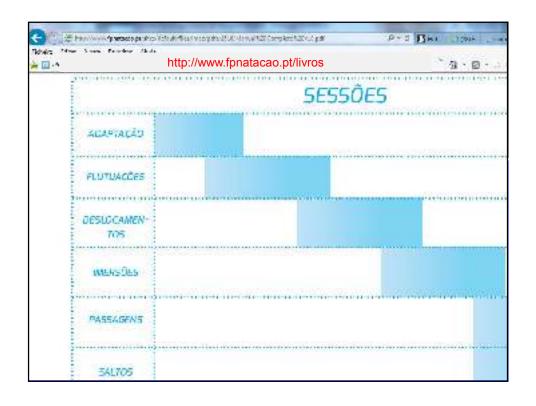


Observação – Observador no Desportivo

- O observador deve ser preparado, treinado a observar, a descrever e a interpretar, porque ele é o individuo que segue com atenção, que observa os fenómenos, os acontecimentos".
- Observação do movimento está profundamente ligada às descrições das circunstâncias, das intenções e do conjunto das expectativas e, por tal razão, deve desenvolver-se num sentido racional e lógico, focando-se em aspectos do movimento que podem ser organizados criteriosamente para ser compreendidos







Abordagem Prática

1º Patamar

- Da Descoberta ... à Apropriação

2º Patamar

 Descobrir os princípios comuns aos deslocamentos

3º Patamar

- Rumo aos nados codificados



Abordagem Prática

Da Descoberta ... à Apropriação

1ª Fase - Descobrir o Meio através da Acção

<u>2ª Fase - Adaptar-se ao Meio e Deslocar-se</u> <u>Globalmente</u>

Abordagem Prática

Descobrir os princípios comuns aos deslocamentos

- ⇒ Melhorar a posição da cabeça
- ⇒ Reduzir a resistência ao avanço
- ⇒ Descobrir o ritmo mais eficaz
- ⇒ Descobrir e escolher o sentido dos deslocamentos



Abordagem Prática

- Rumo aos Nados Codificados
- ⇒ Alcançar o máximo rendimento

	Exercícios e Respectivas Pontuações Descerna vertical Subir com o mínimo de um objecto										
segurando	o-se		segurar		sem se segurar após salto			ndo-se	sem se segurar		
2 ponto	S	4 pc	4 pontos		8 pontos		1 pc	onto	2 pontos		
	Descer na obliqua Subir ci que na vertical s							imo de um bliqua pelo		caminho	
segurando-se	sem se	segurar		segurar m salto	segurando-se	sem se segurar		segurando-se		sem se segurar	
5 Pontos	10 pc	ontos 20 po		ontos	1 ponto	2 pontos		5 pontos		10 pontos	
Profundidade: altura do jovem mais 20 a 30 cm											
Número de o	Número de objectos: 2 pontos por cada objecto suplementar										
	: Suficiente: 9 pontos - Bom: 20 pontos - Muito Bom: 45 pontos - Excelente: 60 pontos										
	(5 ^a Etapa, 1° Patamar) (8 ^a , 9 ^a etapa, 1° Patamar)										



Habilidades Aquáticas

- Técnicas de nado
 - Partidas
 - Viragens
 - Chegadas
 - Percursos subaquáticos

Remate Passe Drible Saltos

Técnica guarda redes

• • • •

Mar, Rio Lago, Barragem

Hóquei sub aquático Mergulho

Rugby sub aquáticos Natação barbatanas Remadas Esquemas Figuras

....

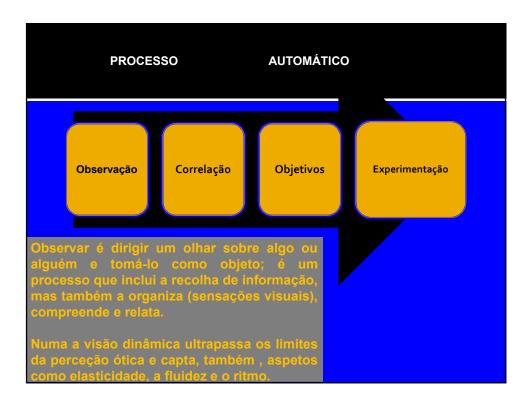
Reboques Transportes Saltos Manipulação

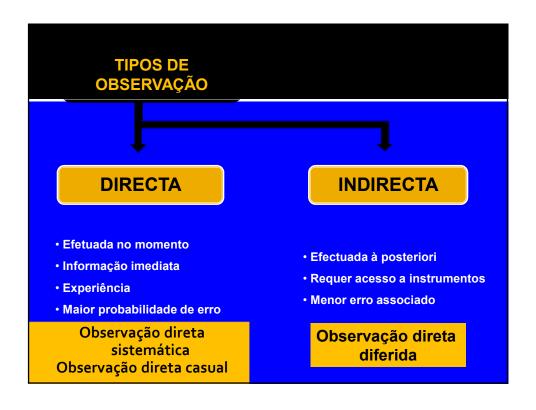
Habilidades especificas em Natação Pura

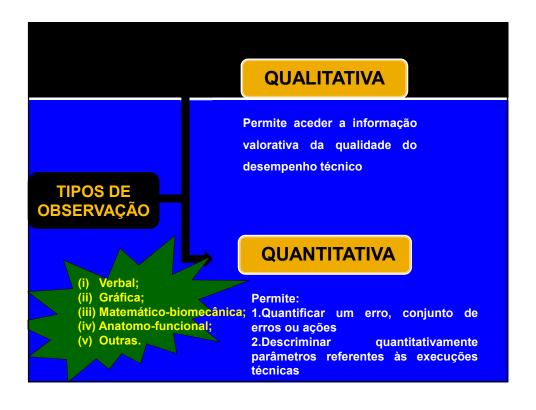
- Técnicas de nado (4)
- Partidas (5)
- Viragens (7)
- Chegadas (5)
 - Percursos subaquáticos (12)

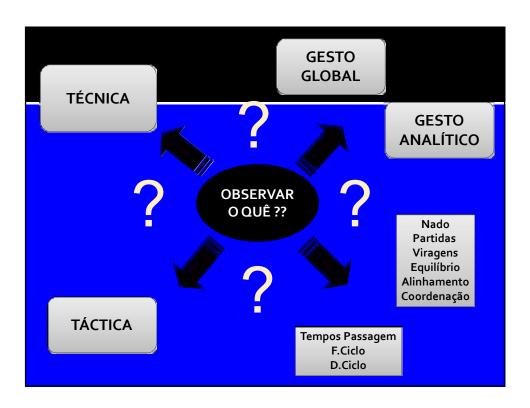




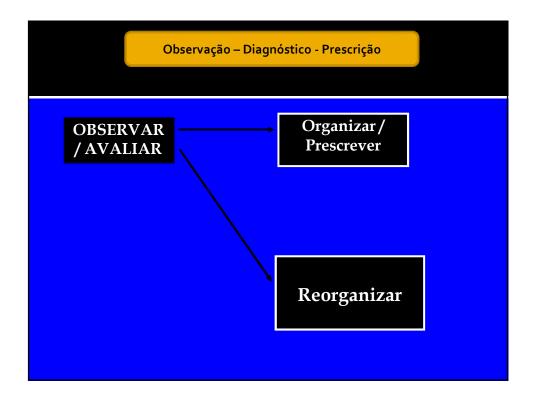


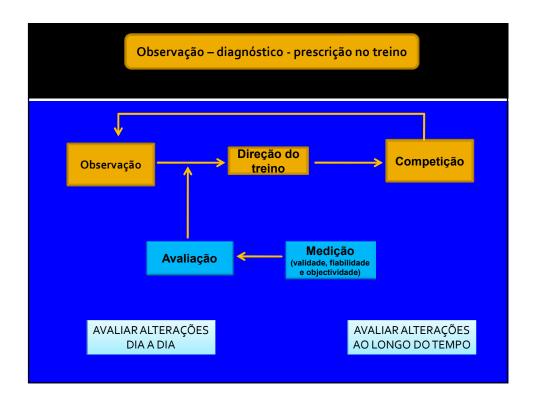




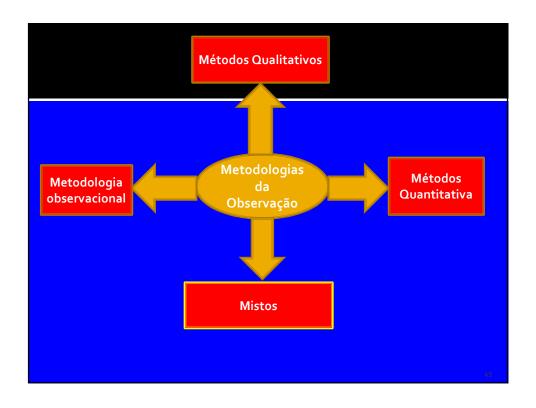










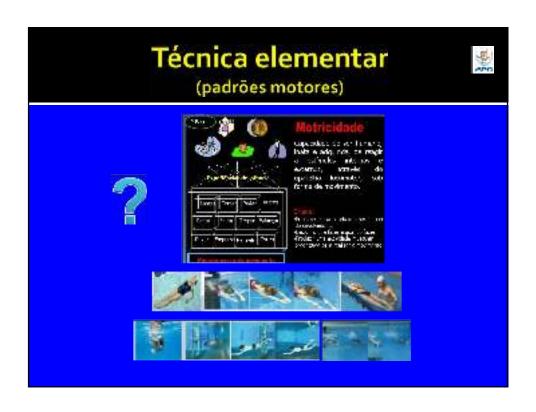




Registo

- Observar frequência e duração de um comportamento
- Observar Ocorrências
- Observar configurações de eventos
- Observar aspetos cinemáticos
- Observar aspetos cinéticos















			COBIET			NCIA)	
	Marie Control	Ã0 – D	NA SALISANA	and the second	AGE LANGE TO		
Nivel	Idedes	Distancias	Croi	Costes	Brugos	Mariposa	Estitos
Indepen-	DECERTAINS OF	25	28	28	32.5	39,5	
	6 Anos	50	1:00	1:05	1:10	A COLUMN TO SERVICE SE	
classe	7 Anos 8 Anos						
Indepen-		25	-21	20	27	34	<u> </u>
dente de	9 Anos	50	50	55	1:00		
cluse	10 Anna						
1*Ano Gi	C-Marina B	50	45	48	54	00	
	8 Ance	100	1;40	1:00	1:56	2:20	
	- Commercial	200	3:50		8	V	
		50	42	45	50	00	
2"Ano GI	9 Ance	100	1:30	1:42	1:50	1:48	1:48
- Address	- Smith	200	5:10	3:30	4:00	2 XATES	2707.00
	1 8	50	- 35	42	48	42	
		100	1:20	20 1:38 1:40 1:35			
3"Ano GI	10/11 Anos	VM:5-1	1.176	1.020	0,952	1.062	
	September 1985	200	2:55	10000	decourses.	3:20)
	9	900	5:00		8		







ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DA HABILIDADE

Como estruturaram a observação?

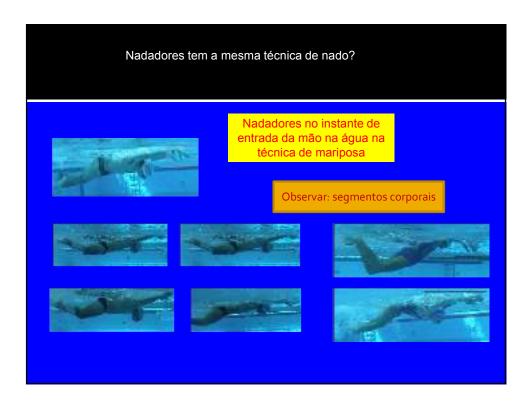
O que observaram?

O que não conseguiram observar?

Qual a plano mais rico para a observação?

Qual o melhor ângulo para observação?

Capacidade de deteção e análise das falhas técnicas Desvios ao modelo técnico e biomecânico Em Natação Idiminuem a capacidade propulsiva do sujeito; aumentam a sujeição a diferentes componentes da força de arrasto; a uma combinação destes dois factores.



Prescrição - exercícios

Após a observação e análise da habilidade, identifique um aspeto a alterar no comportamento do praticante.

Prescreva uma tarefa e construa a ficha de exercícios?

- Identificação do exercício
- Descrição do comportamento,
- Condições de realização,
- Critérios de êxito,
- Variante de dificuldade e facilidade, Representação esquemática.





Prescrição - exercícios

Após a observação e análise da habilidade, identifique um aspeto a alterar no comportamento do praticante.

Prescreva uma tarefa e construa a ficha de exercícios?

- Identificação do exercício
- Descrição do comportamento,
- Condições de realização,
- Critérios de êxito,
- Variante de dificuldade e facilidade, Representação esquemática.











Progressão Metodológica (Exercícios)							
METODOLOGIA	EXERCÍCIO						
- Posição do Corpo	Atenção a posição corporai (nidrodinamica) em todas as fases da progressão metodológica.						
Acção dos MI							
Acção dos MI + Respiração							
Acção dos MS	(i): De pé na piscina, realizando acção dos MS.						
Acção dos MS + Respiração							
Acção dos MI +Acção dos MS + Respiração	(i): Bater pernas com uma mão na placa e o outro braço realizando o trajecto motor com a respiração. (ii): o mesmo, mas alternadamente com 2 braços; (iii): nado completo, coordenando as acções MI/MS/RESP.						



3. Sincronização

MS/MI



Ex – Bruços - variantes:

- <u>Deslizante</u> pequeno intervalo entre o fim da acção dos MI e o início da acção dos MS; (Típica dos iniciantes)
- <u>Contínuo</u> A ALE dos MS inicia-se ao mesmo tempo que termina a ALI das pernas; (associada sobretudo ao estilo natural)
- <u>Sobreposto</u> A ALE dos braços inicia-se durante a ALI das pernas. (é a sincronização + associada ao estilo natural)

3. Sincronização

MS / MI / Ciclo respiratório

Ex - Maripusa.

Ações dos MS	Ações dos MI	Respiração
Entrada e ALE	Primeiro batimento - fase descendente	Cabeça em flexão cervical
AD e ALI	Segundo batimento - fase ascendente	Expiração contínua - cabeça numa posição natural (entre a extensão e flexão cervical)
ALI e 1º fase da AA	MI alinhados com o tronco e ancas	Expiração explosiva - início da extensão cervical da cabeça
2ª fase da AA	Segundo batimento - fase descendente	Início da inspiração - fase de emersão das vias respiratórias
Saída e 1ª metade da recuperação	Segundo batimento - fase ascendente	Inspiração rápida
2ª metade da recuperação	Segundo batimento - fase ascendente	lmersão da cabeça (prévia à entrada das mãos)

37





VIRAGENS	Erros + frequentes	Consequências	Possíveis Causas	Hipotética intervenção
	Reduzir a velocidade de nado	Aumonto do tompo do	Distância para início da viragem não está automatizada Falta de orientação no espaço	1) e 2) Exercitar a aproximação à parede
	Olhar para a frente, nas viragens de rolamento	Aumento do [D] de fricção> diminuição velocidade de nado	Distância para início da viragem não está automatizada Falta de orientação no espaço	1) e 2) Exercitar a aproximação à parede; Feed-back ("não respires na última braçada antes da viragem")
Aproximação da parede	Aproximar-se excessivamente da parede, antes da viragem de Costas para Costas, não tendo espaço para efectuar o rolamento	Aumento do tempo de viragem> aumento do tempo final da prova Diminui impulsão na parede Aumento da distância percorrida pelo centro de massa		1) e 2) Exercitar a aproximação à parede
	Não aferir correctamente a distância da parede para iniciar a viragem	Aumento do tempo de viragem> aumento do tempo final da prova Diminui impulsão na parede	Distância para início da viragem não está automatizada Orientação no espaço Não domina a posição engrupada	1) e 2) Exercitar a aproximação à parede 3) Exercitar a posição engrupada



Definição do perfil de referência do nadador de alto rendimento (retrato-robot)







- 1. (i) filhos de campeões; (ii) vida motora rica na juventude; (iii) grande vontade de se tornar um vencedor.
- (i) grande estatura; (ii) grandes MS e MI; (iii) grandes pés e mãos; (iv) ombros largos e bacia estreita.
- (i) eficácia propulsiva; (ii) boa capacidade aeróbia; (iii) boas qualidades neuro-musculares; (iv) boa capacidade cardiovascular e respiratória; (v) grande deslize.
- (i) história pessoal e familiar no desporto; (ii) qualidades: autoconfiança, auto-estima, controlo da ansiedade, motivação nos grandes momentos.

TALENTO visto a "Olhometro"

"Chapinhar pouco"

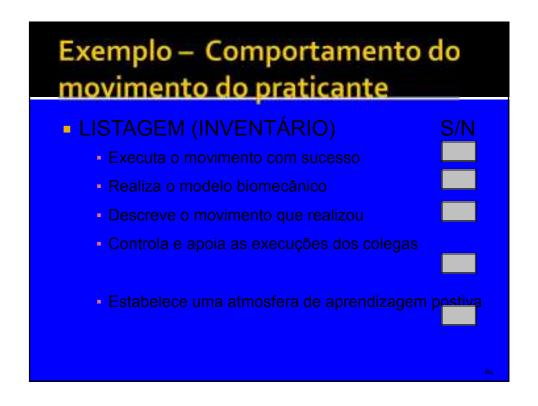


- # Dar poucas braçadas (exercício técnico: tempo + nº braçadas e a seguir, procurar baixar esse somatório)
- # Rom deslize
- # Bom equilíbrio
- # Rápidas alterações técnicas (sensibilidade à água)
- # Estatura
- # Bom batimento de pernas + SUB (5° estilo)

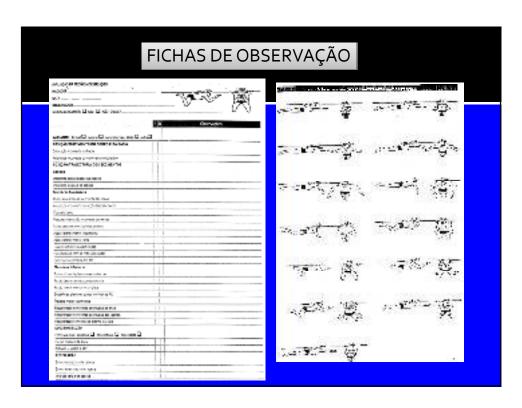
PERÍODOS DE FORMAÇÃO	OBJECTIVOS
	Aperfeiçoa/ técnico, partidas e viragens
PERÍODO DE FORMAÇÃO TÉCNICA	Preparação física de base
	Resistência de base
	Jogos com bola ou outras actividades
	Resistência de base
PERÍODO DE TREINO DE BASE	Velocidade/frequência gestual
	Estabilização técnica
	Desenvolvi/ das capacidades condicionais
	Velocidade de sprint
PERÍODO DE TREINO DE	Resistência de base (na água)
CONSTRUÇÃO/ORIENTAÇÃO	Força rápida
	Início da especialização
	Estabilização da técnica
PERÍODO DE TREINO DE ALTO	Optimização do nível de prestação
RENDIMENTO	Potêncialização dos mecanismos de produção de energia



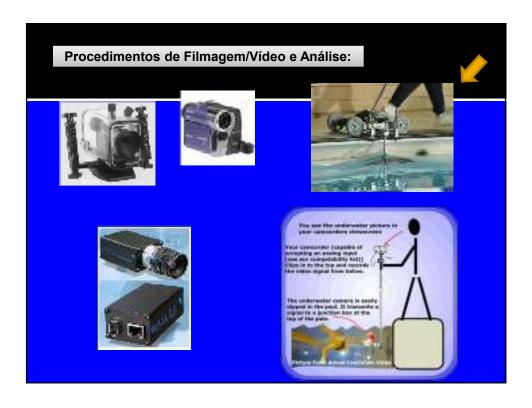








	FICHAS DE OBSERVAÇÃO							
	Viragem de crol							
[FASES	S		T	
	Nadadores	Aproximação á parede	Enrolamento	Contacto c/ parede	Impulsão Dinâmica	Deslize	Reinício do nado	Total
İ								
	Escala de classificaç	ção: 1 – Mau; 2 – Insu	ficiente; 3 – Sufic	iente; 4- Bom; 5- N	Muito Bom			

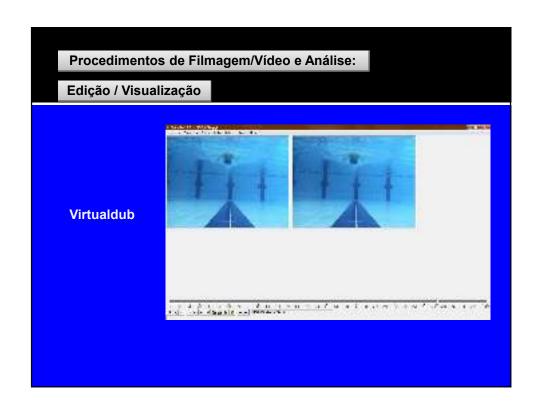


Caraterísticas a ter em conta no equipamento para registo de

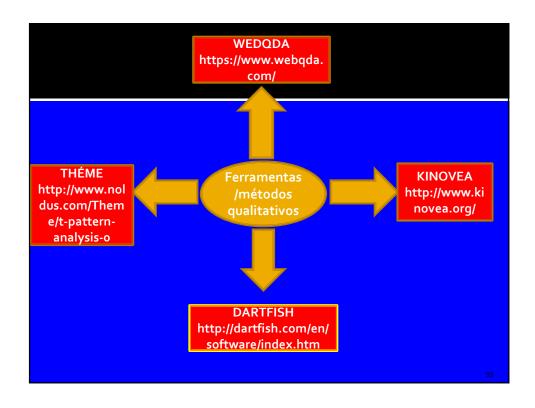
imagem

- Full HD
- Zoom ótico e digital
- Tempo e forma de gravação
- Estabilizador de imagem
- Focagem
- Velocidade de captura

Velocidade de captura: Habilidade e técnicas de Nado: 25 a 50 hz Salto partida: 100 a 200hz



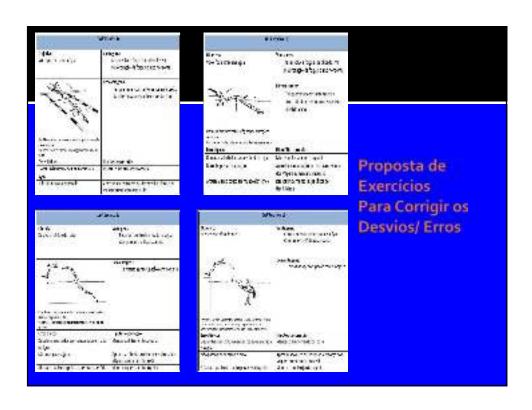


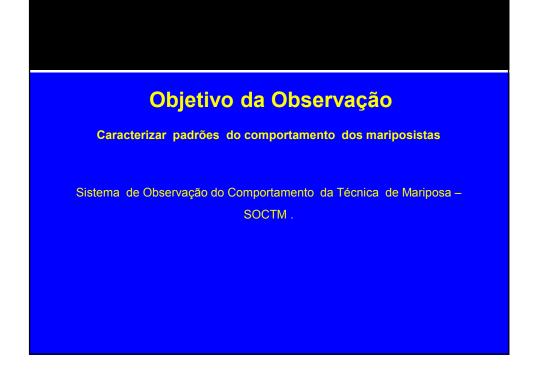




Caraterísticas de realização das condutas	Critérios Agregados	
eguilíbrio avançado	1RP3 Alinhado c/ oscilações	
		AND THE PERSON NAMED IN
		Critérios de
		Observação para salto de
		nara calto de
		partida







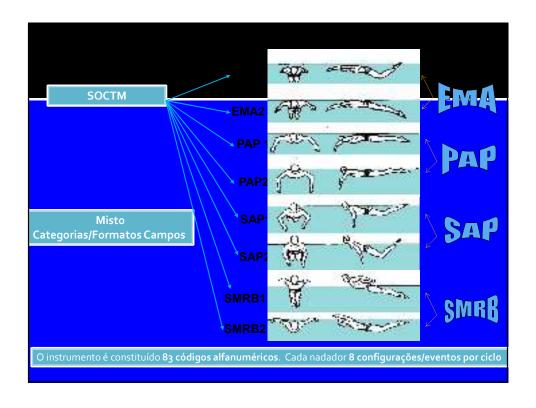
Material utilizado

Instrumentos

- Câmara SONY Mini-DV (50 Hz)
- Protegida por uma caixa estangue Ikelite.
- Um computador portátil (Airis Centrino, 1700 Mhz);
- Software MovieMaker;
- Visualização das imagens pelo Software Théme;
- Software SDIS-GSEO
- Piscina de 50 metros

Instrumentos de Observação

- Utilizámos um instrumento Ad-hoc.;
- SOCTM assenta em quatro critérios nucleares: EMA, PAP, SAP e SMRB;
- Cada critério representa uma fase de realização do ciclo gestual;
- Cada critério está subdividido em dois momentos.



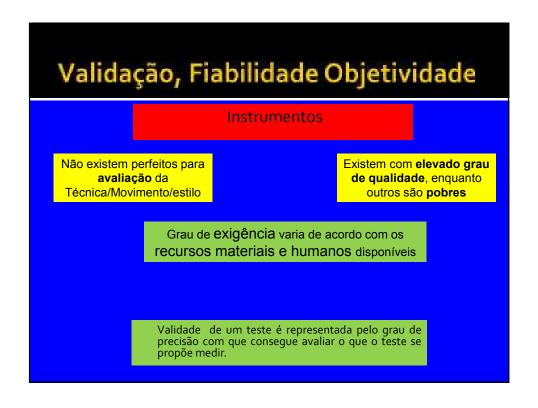
Características de realização	Condutas Critério		Critérios Agregados	
das condutas	Braços (B)	Cabeça(C)	Tronco(T)	Pernas(P)
Instante de digitalização:				
Entrada das mãos na água,	B1 Posição das mãos em	C1 Orientação da visão:	T1 Posição dos glúteos em	P1 Posição coxa-joelho:
coincidente com o início da	relação ao prolongamento dos ombros: 1B1 próximos 1B2 afastados	1C1 Frente	relação à linha da água:	1P1 Extensão
acção descendente das pernas		1C2 Na diagonal para baixo	1T1 Acima	1P2 Flectidas
		1C3 Para baixo	1T2 Próximo/semi coberto	P2 Posição dos calcanhares
		105 Turu bulko	1T3 Abaixo	em relação à linha da água:
	B2 Posição dos cotovelos:			1P3 Acima
	1B3 Após as mãos			1P4 Abaixo
	1B4 Simultânea/ Antes das mãos			
Instante de digitalização:	B3 Trajectória das mãos:		T2 Postura do tronco:	
Final da acção descendente das	1B7 Para fora e acima		1T4 Plano	
pernas e afastamento das mãos	1B8 Para fora e abaixo		1T5 Dorsiflexão	
	1B9 Para baixo		1T6 Flexão	
			T3 Inclinação do tronco:	
			1T7 Tronco abaixo da anca	
			1T8 Alinhado	
			1T9 Tronco acima da anca	

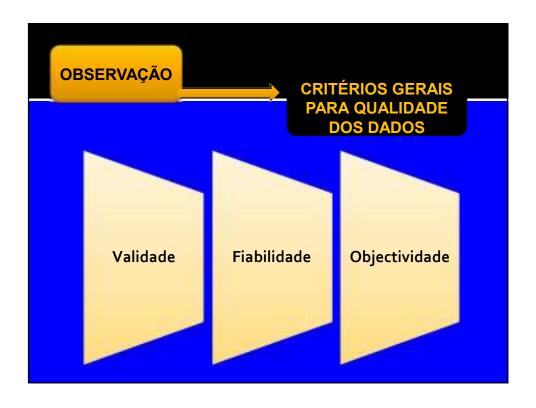
Características de realização	Condutas Critério	Critérios Agregados			
das condutas	Braços (B)	Cabeça(C)	Tronco(T)	Pernas(P)	
rimeira posição baixa do	relação ao prolongamento dos	relação à linha da água: o:	relação à linha da água:	2P1 Extensão	
ntebraço em relação ao	ombros:	2C1 Acima	2T1 Acima	2P2 Flectidas	
rolongamento do braço e início	2B1 Dentro	2C2 Abaixo	2T2 Próximo/semi coberto	P4 Posição dos calcanhares	
a acção ascendente das pernas	2B2 No prolongamento		2T3 Abaixo	em relação à linha da água:	
	2B3 Fora		T5 Inclinação do tronco:	2P3 Acima	
	B5 Posição dos cotovelos em		2T4 Tronco abaixo da anca	2P4 Abaixo	
	relação à linha da água:		2T5 Alinhado		
	2B4 Próximo		2T6 Tronco acima da anca		
	2B5 Afastado		210 Honeo denna da anca		
nstante de digitalização:	B6 Caracterização do fluxo:			P5 Posição do joelho em relação à linha da água:	
ponto mais profundo das	2B6 Escoamento laminar				
nãos que ocorre à frente da abeca	2B7 Turbulência			2P8 Próximo	
aocça				2P9 Abaixo	

Características de realização	Condutas Critério		Critérios Agregados	
das condutas	Braços (B)	Cabeça(C)	Tronco(T)	Pernas(P)
Instante de digitalização:	B7 Posição dos cotovelos em	C3 Posição da cabeça em	T6 Posição dos glúteos em	P6 Posição coxa-joelho:
As mãos encontram-se na linha	relação ao peitoral:	relação à linha da água: o:	relação à linha da água:	3P1 Extensão
vertical do ombro, início da	3B1 Próximo	3C1 Acima	3T1 Acima	3P2 Flectidas
acção descendente das pernas	3B2 Abaixo	3C2 Abaixo	3T2 Próximo/semi coberto	P7 Posição dos calcanhares
	B8 Posição do polegar em		3T3 Abaixo	em relação à linha da água:
	relação ao outro:			3P3 Acima
	3B4 Próximo			3P4 Abaixo
	3B5 Afastado			
Instante de digitalização:			T7 Postura do tronco:	
As mãos encontram-se na linha			3T5 Plano	
vertical da bacia			3T6 Dorsiflexão	
			3T7 Flexão	
			T8 Inclinação do tronco:	
			3T8 Tronco acima da anca	
			3T9 Alinhado	
			3T10 Tronco abaixo da anca	

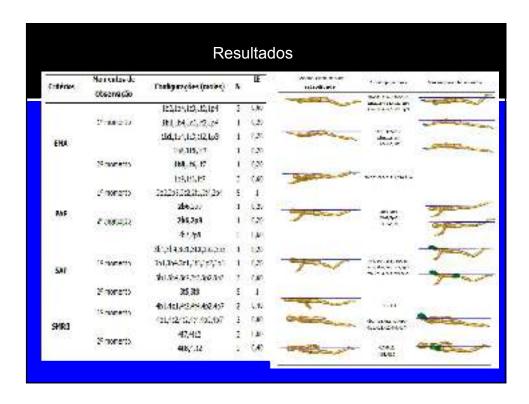
Características de realização	Condutas Critério	Critérios Agregados			
das condutas	Braços (B)	Cabeça(C)	Tronco(T)	Pernas(P)	
Instante de digitalização:	B9 Relação mão-cotovelo na	C6 Posição da cabeça em	T9 Posição dos glúteos em	P8 Posição dos calcanhares	
Saída das mãos na água e acção	saída deste último:	relação à linha da água:	relação à linha da água:	em relação à linha da água:	
ascendente das pernas	4B1 Atrás	4C1 Acima	4T1 Acima	4P3 Próximo/semi coberto	
O nadador inspira para a frente	4B2 Na vertical	4C2 Próximo/	4T2 Próximo/semi coberto	4P4 Abaixo	
durante a 1ª metade da		Abaixo	4T3 Abaixo		
recuperação dos braços			T10 Posição dos ombros em		
			relação à linha da água:		
			4T4 Acima		
			4T5 Próximo/semi coberto		
			4T6 Abaixo		
Instante de digitalização:			T11 Postura do tronco:		
Durante a imersão da cabeça e			4T7 Plano		
na 2ª metade (após a vertical do			4T8 Dorsiflexão		
ombro) da recuperação dos			4T9 Flexão		
braços			T12 Inclinação do tronco:		
			4T10 Tronco acima da anca		
			4T11 Alinhado		
			4T12 Tronco abaixo da anca		

Metodologia Procedimentos de recolha de imagem para utilização do SCTM omputador Esquema representativo da câmara na piscina e a posição e sentido face ao deslocamento do nadador. Piscina



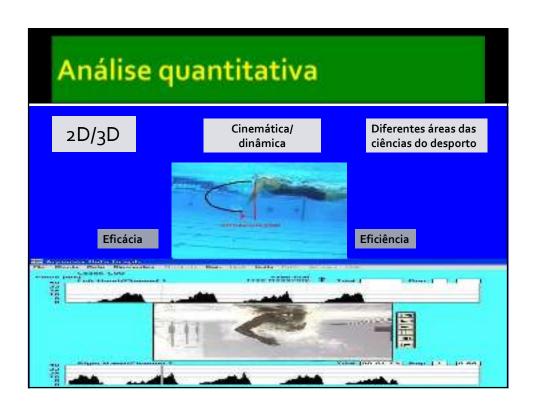




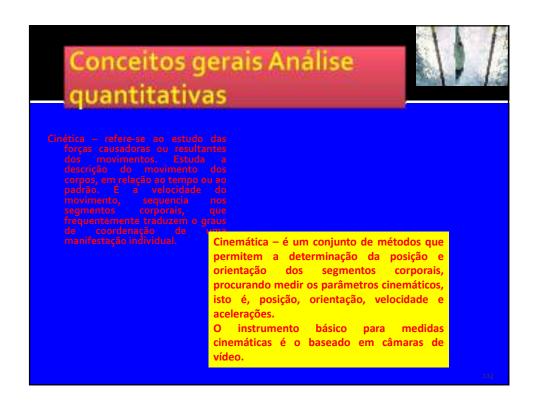


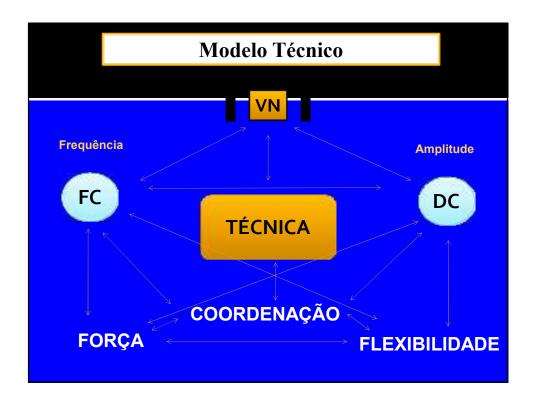
Variabilidade versus estabilidade do padrão do comportamento

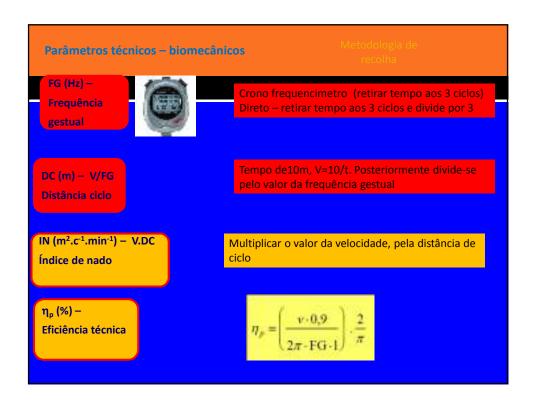
- Na entrada da mão na água (EMA), no 1º momento, verificou-se variação na posição das mãos em relação ao prolongamento dos ombros podendo estar próximos (i.e. o.40) até afastados (i.e. o.60),
 - existindo variação dos calcanitares em relação à limita de água estando abaixo (r.e. 0.20) ou acima (r.e. 0.80). No 2º momento a variação acontece na trajectória das mãos variando entre para baixo (i.e. 0.40) e para baixo e fora (i.e. 0.60).
- No primeiro apoio propulsivo (PAP), registaram-se variações no segundo momento a turbulência em torno da mão (i.e. o.6o) e a escoamento laminar (i.e. o.4o), bem como alterações do joelho desde abaixo (i.e. o.8o) ou próximo da superfície da áqua (i.e. o.2o).
- Segundo apoio propulsivo (SAP), o comportamento altera-se entre ciclos, facto que se deve à
 inspiração, situando-se esta acima (i.e. o.4o) e abaixo (i.e. o.6o) da linha de água. Também encontramos
 variação na posição dos glúteos, próximo da linha de água (i.e. o.2o), ou abaixo (i.e. o.8o).
- Saída das mãos e recuperação dos braços (SMRB), a variação deve-se à cabeça estando acima (i.e. o.4o) e abaixo (i.e. o.6o) e no 2º momento, à postura do tronco, evidenciando uma dorsiflexão (i.e. o.4o) ou plano (i.e. o.6o).

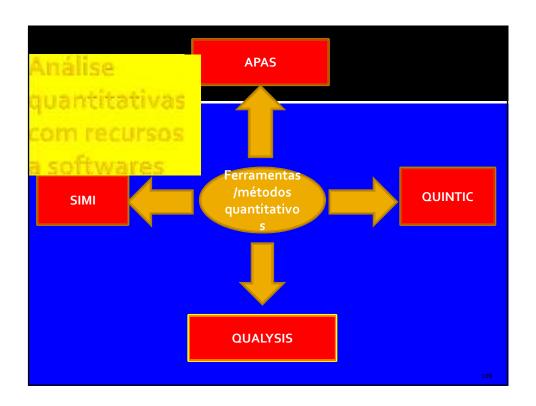


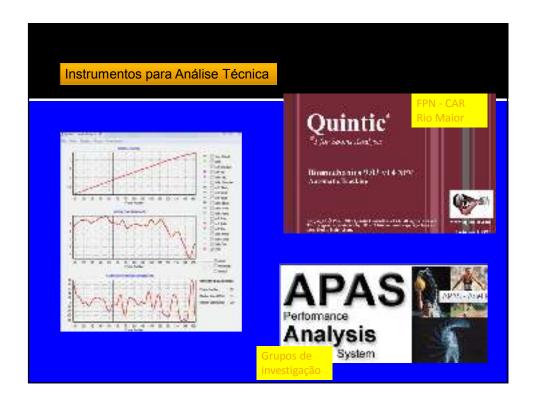


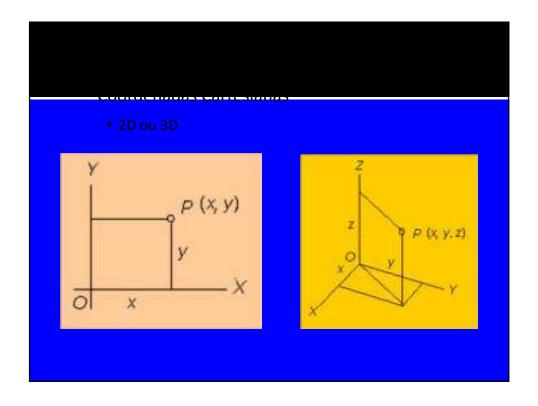












Captação das Imagens

▶ Temos de Preparar e experimentar a situação de recolha cuidadosamente:

Se esta situação não estiver bem preparada todo o processo está comprometido

- Definição da posição das câmaras (ângulo).
- Abertura do obturador.
- Sincronização Dispositivo de sincronização e luz de sincronização (os dispositivos sonoros ficam inactivos) se houver mais do que uma situação experimental é mais fácil reconhecer o início e o fim de cada uma.
- Ponto fixo.

Muitas vezes só temos uma vez

(Confirmar se as baterias estão carregadas, ter baterias de reserva)

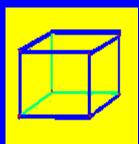
Algumas regras a respeitar quando gravar imagens em vídeo para análise quantitativa

Registo de imagens vídeo para posterior análise no programa APAS

- a) Antes de filmar
 - escolher o gesto desportivo
 - definir objetivo do movimento
 - identificar o plano e os eixos do movimento
 - apoiar e nivelar câmara vídeo em tripé
 - ajustar distância, altura e enquadramento
 - preparar o volume de calibração
 - recolher dados morfológicos do atleta (peso e altura)
- b) A Filmagem
 - filmar o cubo de calibração no local onde o atleta vai executar o gesto
 - registar distâncias e altura da filmagem
 - retirar o volume de calibração
 - filmar o atleta a executar o movimento
 - identificar as diversas execuções/ atletas

O volume de calibração

- ter um <u>referencial</u>, no mesmo plano de movimento (deve estar à esquerda do 1º quadrante).
- ter <u>uma razão de escala</u>, para relacionar as dimensões da imagem com a dimensão real.



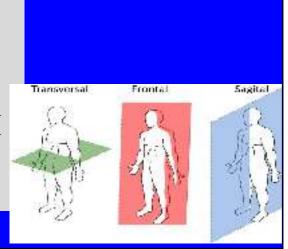
	X (m)	Y (m)	Z (m)
1	0,0	0,0	0,0
2	0,2	0,0	0,2
3	0,2	0,2	0,0
4	0,0	0,2	0,2
5	0,2	0,2	0,2
6	0,2	0,0	0,0

Atenção ao momento de iniciar a filmagem

- ligar a video-câmera 2-3 minutos antes de iniciar a recolha de imagens
- -começar a gravar (REC) 3-4 segundos antes da cena pretendida
- suspender a gravação (STAND-BY) apenas 3-4 segundos depois
 usar obturador rápido em gestos desportivos; a velocidade de obturação depende apenas da luz.
 - Varia consoante o gestos técnico
- não usar o auto-focus, pois se algum objeto passar pela frente da câmara pode alterar a focagem escolhida para a filmagem.

21 Pontos anatómicos

- Tornozelo direito
- Tornozelo esquerdo 2.
- Joelho direito 3.
- Joelho esquerdo
- Coxofemoral direito 5. 6.
- Coxofemoral esquerdo
- Punho direito
- 7. 8. Cotovelo direito
- Ombro direito 9.
- Punho esquerdo 10. 11. Cotovelo esquerdo
- 12. Ombro esquerdo
- Orelha direita 13.
- Orelha esquerda 14.
- Espinha Ilíaca ântero-superior direita
- Espinha Ilíaca ântero-superior 16. esquerda
- Crista Ilíaca direita 17.
- 18. Crista Ilíaca esquerda
- 19. Costela direita
- 20. Costela esquerda
- 21. Xifoide



Análise bidimensional ou tridimensional?

O registo e análise tridimensional:

pois exige menos câmaras e

- tem procedimentos mais complexos
- pode mostrar movimentos espaciais verdadeiros do corpo e é fechado em relação ao movimento estudado
- exige mais equipamento e este é mais caro
- exige uma maior complexidade computacional associada com as reconstruções tridimensionais e software de sincronização temporal dos resultados de câmaras que não estão fisicamente sincronizadas temporalmente.
- -permite calcular ângulos intersegmentares com grande precisão, sem distorções de vista.
- permite também calcular outros ângulos que não podem ser calculados facilmente por apenas uma câmara.
- facilita a reconstrução de vistas simuladas da performance diferentes daquelas que foram captadas pelas câmaras e é bastante usada para ajudar a análise e avaliação do movimento.

fontes de erro incluem:

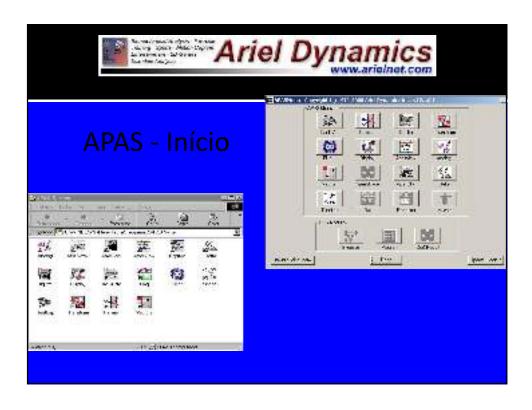
- a forma da imagem projectada
- o armazenamento do filme na câmara ou no projector
- vibração da câmara
- erros de digitalização
- erros de arredondamentos feitos pelo computador

Os seguintes passos são importantes para minimizar os erros registados durante a filmagem:

- A câmara deve estar fixa a apontar na direção do centro do plano do movimento
- a camara deve estar colocada o mais longe possível da ação de modo a reduzir o erro de perspetiva. Um zoom pode ser usado para ajustar a imagem ao tamanho desejado.
- O plano do movimento deve ser perpendicular ao eixo otico da câmara
- -A filmagem deve ser o menos intrusiva possível. O atleta precisa estar habituado a praticar à frente a uma câmara e num contexto experimental

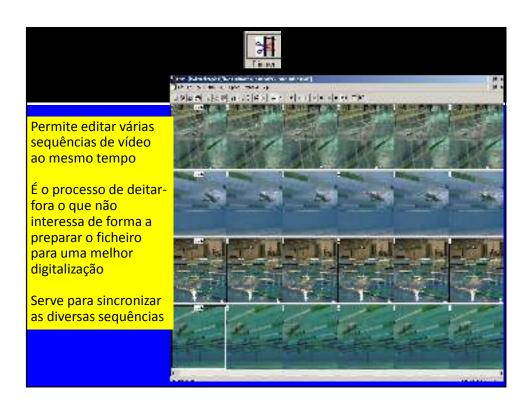




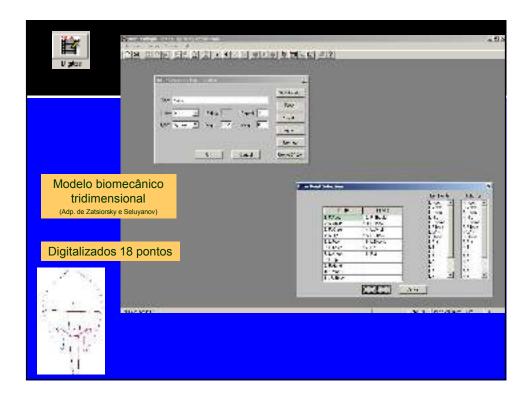


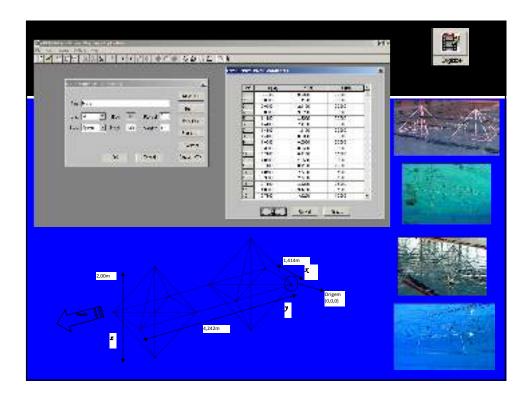
Apas - Capture

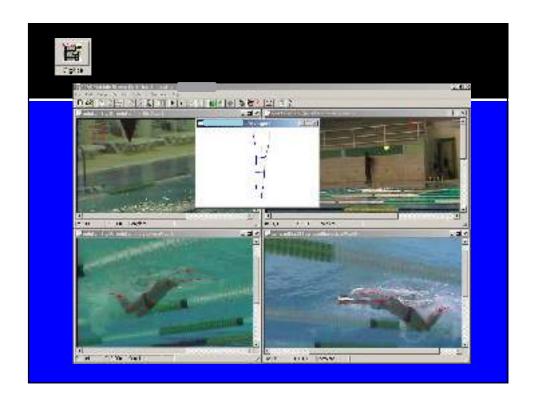
- Pode ser feita de um vídeo ou Câmara de Vídeo.
 - Capture
- ou directamente
 - Real Capture
- Pode ser dispensado se já tivermos o ficheiro em formato *.avi

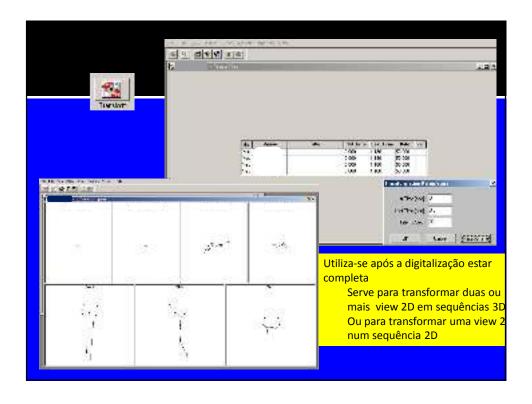


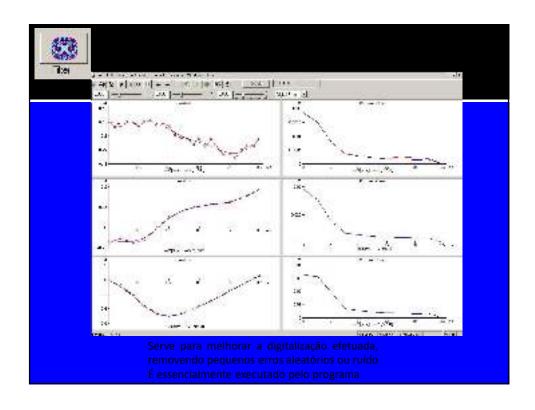


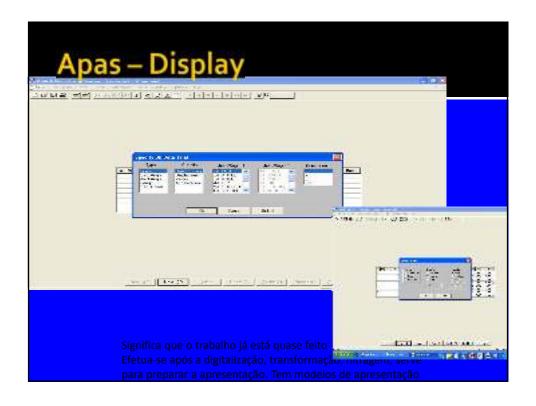


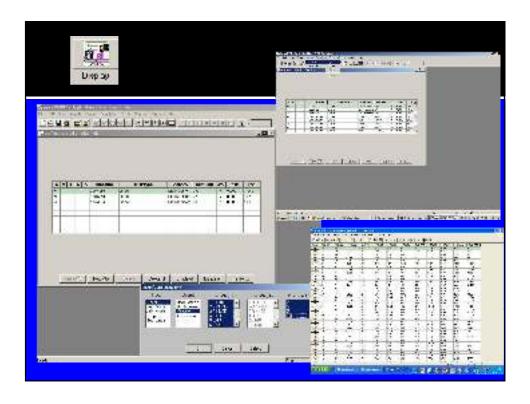


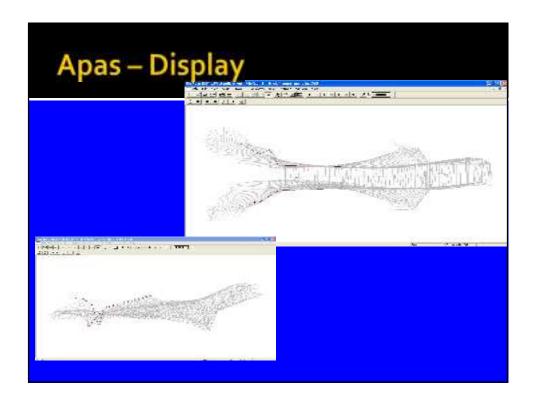


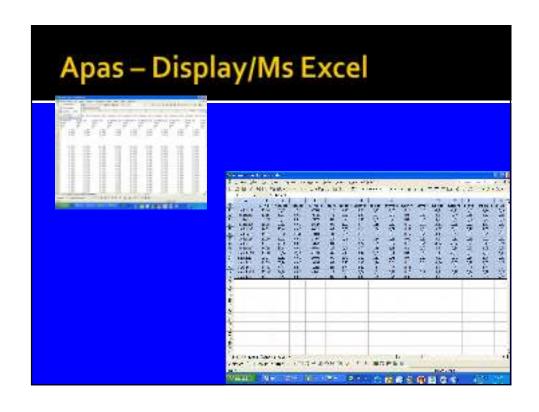




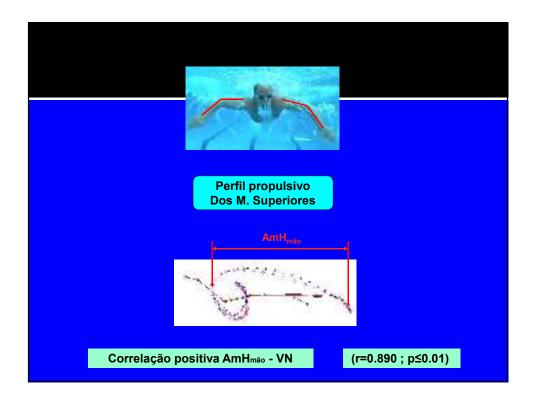


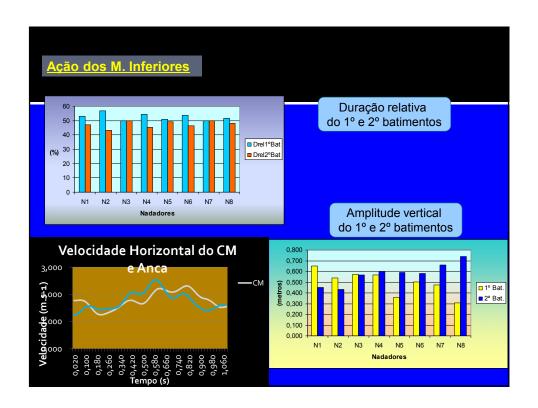


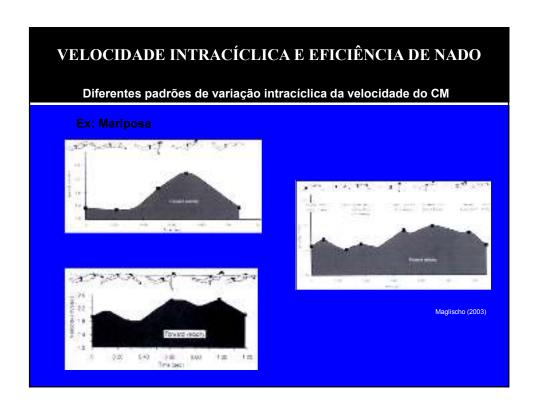


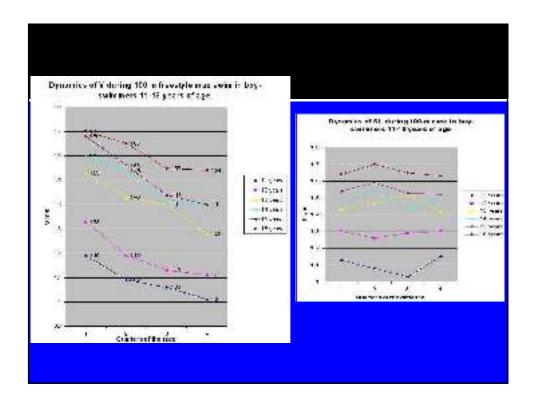








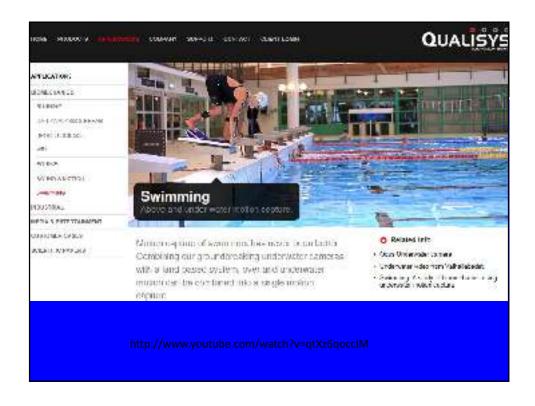


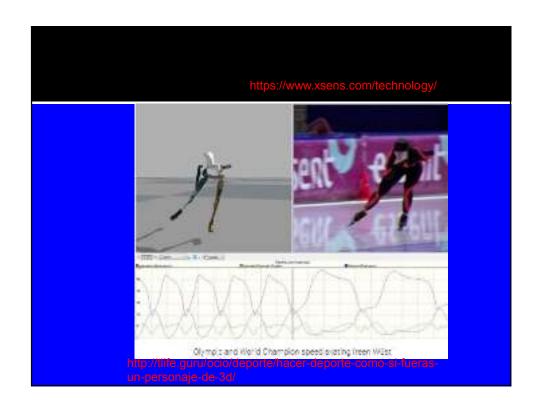














Análise de competição https://www.youtube.com/watch?v=-WUvJCxbol4&app=desktop Idades decimais NADADORES COM PRESENÇAS OLÍMPICAS Katie Ledecky com ag anos campeā Olímpica dos 800





anos em Atlata 1996 e concluiu a sua 5ª Olimpíada em Londres 2012 com 34 anos





